

23 suspeitos são detidos

Da Sucursal do Rio

Na 1.ª Auditoria da Marinha, deu entrada, ontem, o ofício do capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro, comunicando ao juiz Oswaldo Lima Rodrigues, a prisão de 23 pessoas envolvidas nos assaltos aos Bancos Aliança e Lar Brasileiro, agências da Guanabara.

Informa ainda o ofício que 4 dos presos foram postos em liberdade em virtude de diligências realizadas que os isentam de culpa. Noutro expediente, o oficial solicitou a revogação da prisão preventiva de Azizio Cordeiro da Fonseca e Paulo Amante Barcelos, ambos envolvidos em assaltos a Bancos. Pediu também o sequestro de um carro "Volkswagen", que alega pertencer a uma entidade subversiva e que se encontra em nome de Luiz Carlos de Souza Santos, indiciado no inquerito.

PREÇOS

Encontram-se presos e recolhidos à ilha das Flores os seguintes indiciados: Iná Souza Medeiros, Rosa Maria Gomes Pires, Maria Candida de Souza Gouveia, Adelalde Almeida Cabral, Luiz Carlos Pereira, e os jornalistas Pedro Porfirio Sampaio e Paulo Roberto Neves Pinchimol — estes indiciados no inquerito ao assalto à agência do Banco Aliança. Há ainda Francisco das Chagas Cordeiro dos Santos, Antônio Calogori, Jorge Medeiros Val, Sergio Teixeira Rolins, Cesar Cabral, Ivens Marchetti do Monte Lima, Luiz Carlos de Souza Santos, Umberto Trigueiro Lima, Milton Gais Leite, Paulo Machado Marques e Rui Cardoso Xavier, jornalista.

LIBERTADOS

Foram postos em liberdade, Maria Mota Lima Alves, José Domingos de Gólmão Filho, Carlos Eduardo Silveira Matos e Vanderlei Pinheiro dos Santos.

O juiz Oswaldo Lima Rodrigues, por meio de despacho, determinou que o inquerito do Banco Lar Brasileiro fosse anexado ao do Banco Aliança. O IPM ainda continua na fase das investigações policiais, que prosseguem em diligência.

Sumário

O Conselho Permanente da Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar qualificou, ontem, os estudantes Flavio Vanderlei Lara, que se encontra preso, Sergio de Mendonça Lima Tolipan, Mauro José Sá Rego Costa, Margot Rietmann e Regina Alice Neri que estão sendo processados sob a acusação de terem tentado libertar Flavio das mãos dos policiais que o prendem, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.